

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ISRAEL FERREIRA E SILVA

**O ATO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-INTELECTUAL DO
INDIVÍDUO NO ENSINO MÉDIO**

PICOS-PI

2017

ISAEL FERREIRA E SILVA

**O ATO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-INTELLECTUAL DO
INDIVÍDUO NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Luciana Maria de Aquino

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S586a Silva, Isael Ferreira e

O ato da leitura e o desenvolvimento sócio-intelectual do indivíduo no ensino médio / Isael Ferreira e Silva. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (31 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Luciana Maria de Aquino

1. Leitura-Ensino. 2.Aprendizagem. 3.Aprendizagem-Indivíduo. I. Título.

CDD 418.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 10 horas do dia 12 de julho do ano de dois mil e dezessete, na sala 815, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Israel Ferreira e Silva, do curso de Letras desta Universidade com o título, Dato da leitura e o desenvolvimento sócio-intelectual do indivíduo. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luciana Maria de Aquino (orientador -presidente), Prof. Fernanda Martins Luz Barros (1º examinador) e Prof. Líliã Brito da Silva (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: oito e meio (EXTENSO); oito e meio (EXTENSO) e oito e meio (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral oito e meio (EXTENSO). E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 12 de julho de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino
Presidente

Fernanda Martins Luz Barros
1º examinador

Líliã Brito da Silva
2º examinador

RESUMO

Este trabalho versa sobre a temática leitura. O interesse pelo tema surgiu ao longo da prática vivenciada durante o estágio, que proporcionou relacionar a teoria estudada na academia com realidade das aulas de Língua Portuguesa, bem como o tratamento que é dado à leitura no âmbito escolar. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral investigar a concepção de leitura que norteia a prática docente nas aulas de língua portuguesa do ensino médio do colégio Jorge Leopoldo na cidade de Picos-PI, buscando identificar nesse processo, a opinião dos alunos sobre as aulas de leitura bem como a compreensão destes sobre o papel da leitura em sua formação sócio intelectual. O embasamento teórico se deu em Silva (1991), Freire (2008), Koch (2009), Kleiman (1997), Brasil (1997), Platão & Fiorin (1990), Soares (2008), Solé (1998) e entre outros que nos auxiliaram na discussão sobre as formas de melhoria das práticas de leitura em diversos âmbitos e sobre vários sentidos, na contextualização histórica da leitura e no papel da escola na formação de leitores, além da reflexão sobre letramento e sua importância no ensino da leitura. Para esse trabalho ser realizado, além da pesquisa bibliográfica, foi utilizada uma pesquisa de campo de caráter explanatória, com a aplicação de questionários para o professor e os alunos a fim de alcançar os objetivos propostos. Ao término da pesquisa, constatou-se que a concepção de leitura que direciona o trabalho do professor pauta-se numa perspectiva de decifração do código. Os alunos demonstraram entender a importância da leitura, mas não expressaram ter clareza sobre o impacto desta em seu desenvolvimento sócio intelectual, a leitura acaba sendo vista prioritariamente como uma forma de alcançar a prescrição.

Palavras-Chaves: Leitura. Ensino. Aprendizagem. Indivíduo

ABSTRACT

This work is about reading. The interest for the theme arose along the practice lived during the internship, which allowed to relate the theory studied in the academy to the reality of Portuguese language classes, as well as the treatment that is given to reading in the school context. Thus, this work has the general objective to investigate the reading conception that guides the teaching practice in the Portuguese language classes of the high school of the Jorge Leopoldo college in the city of Picos-Pi, seeking to identify in this process the students' opinions about the classes As well as their understanding of the role of reading in their socio-intellectual formation. The theoretical basis was given by Silva (1991), Freire (2008), Koch (2009), Kleiman (1997), Brazil (1997), Plato & Fiorin (1990), Soares Who helped us in the discussion about ways of improving reading practices in different spheres and in several senses, in the historical contextualization of reading and in the role of the school in the formation of readers, besides the reflection on literacy and its importance in reading teaching. For this work to be carried out, in addition to the bibliographic research, an explanatory field research was used, with the application of questionnaires to the teacher and the students in order to reach the proposed objectives. At the end of the research, it was verified that the conception of reading that directs the work of the teacher is based on a perspective of deciphering the code. The students demonstrated to understand the importance of reading, but did not express clarity about its impact on their socio-intellectual development, reading ends up being seen primarily as a way to achieve prescription.

Keywords: Reading. Teaching. Learning. Individual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 BREVE HISTÓRIA DA LEITURA	08
2.1 Contextualizando Historicamente a leitura.....	08
2.2 Níveis de Leitura.....	09
2.3 Concepções de Leitura.....	11
3 LETRAMENTO E ENSINO	13
3.1 Leitura e vida social.....	13
3.2 A escola na formação de leitores.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 Caracterizações da Pesquisa.....	18
4.2 Caracterizações da escola e dos participantes da pesquisa.....	18
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
APÊNDICE	27

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo, o processo de leitura tem sido objeto de inquietação, preocupação e estudo para vários pesquisadores. A fim de abordar melhor esse tema, é necessário inicialmente conhecer e refletir a partir do pensamento de alguns renomados autores sobre o assunto, visando estabelecer as bases teóricas necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Assim, este trabalho tem por objetivo geral investigar a concepção de leitura que norteia a prática docente nas aulas de língua portuguesa do ensino médio da escola Jorge Leopoldo na cidade de Picos-PI, buscando identificar nesse processo a opinião dos alunos sobre as aulas de leitura bem como a compreensão destes sobre o papel da leitura em sua formação sócio intelectual.

Desse modo, esta pesquisa que ancora sua base teórica em Silva (1991), Fisher (2006), Freire (2008), Koch (2009), Kleiman (1997), Brasil (1997) Platão & Fiorin (2007), Soares (2008) e Solé (1998), enfatiza as concepções de leitura além de discutir sobre o papel da escola na formação de leitores, levando em consideração também as orientações dos PCNs e suas definições com relação à leitura. Por fim, é realizada uma breve reflexão sobre letramento e sua importância no ensino da leitura.

Neste trabalho realizado aqui é utilizado, além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo de caráter explanatório, na qual se utilizou de questionário aplicado à docente e aos seus alunos a fim de se atingir os objetivos propostos nessa pesquisa, que vem somar com as demais produções que tratam dessa temática. Encontra-se neste trabalho logo no capítulo dois a abordagem sobre história da leitura, níveis de linguagem e algumas concepções sobre o ato da leitura.

No capítulo três uma breve explanação sobre letramento e ensino, leitura e vida social e considerações sobre a escola na formação de leitores. No quarto capítulo a metodologia com a caracterização da pesquisa e o quinto com a análise dos dados do questionário que foram aplicados, o sexto e último capítulo as considerações finais, com as concepções, conclusões e sugestões a partir da análise que foi feita.

2 BREVE HISTÓRIA DA LEITURA

Nesse capítulo abordamos um pouco da história da leitura e os benefícios que ela sempre traz ao longo da história, mostrando que a leitura de forma verbal ou não, desde o início da vida do indivíduo tem sua importância, pois é através dela que o ser humano se comunica, entende e identifica tudo aquilo que está relacionado com o mundo ao seu redor.

2.1 Contextualizando historicamente a Leitura

De acordo com Abbagnano (1984) e Marrou (1975), Sócrates valorizava o ensino baseado no diálogo e não pautado apenas nos livros. É um pouco difícil dizer quando começou o ensino formal, talvez o certo seja dizer que esse ensino sempre existiu, mesmo antes dos australopitecos, onde o ensino era feito pela observação dos mais velhos. Nesse período a escrita era feita através de instrumentos rudimentares que os povos dessa época utilizavam para transmitir ideias, esses instrumentos permitiam que eles riscassem ou desenhassem em rochas aquilo que queriam repassar, ou seja, a leitura dependia muito da decifração desses riscos e desenhos feitos antigamente.

Já na Grécia antiga, por exemplo, aproximadamente nos séculos IV e V a.C o pensamento educacional era baseado no diálogo, assim como na política da época. Sócrates nunca dava uma resposta quando o aluno fazia uma pergunta e sim respondia com outra pergunta, fazendo com que esse aluno encontrasse a resposta aos seus próprios questionamentos e assim criasse suas próprias ideias acerca de certo contexto.

De acordo com Bastos (1982), com Platão cria-se uma escola com o nome de academia, ou seja, hoje quando utilizamos essa expressão estamos nos referindo ao nome da escola que ele criou há muito tempo atrás. Resumindo: nas aulas dadas por Platão era adotado o método dialético, onde o aluno se expressava dando os seus pontos de vista e tirando suas próprias conclusões. O conhecimento era adquirido pelo próprio aluno com o auxílio do professor, o debate e a dialética eram essenciais para esse método, esse era o pensamento denominado democrático na Grécia antiga. Na idade média quando o poder era concentrado na igreja, a filosofia denominada escolástica vem nos mostrar essa parte do conhecimento baseado na

igreja. A palavra escola, por exemplo, surge a partir desse pensamento da idade média que como já sabemos era muito ligado e influenciado por aquilo que defendia a igreja, que nessa época era o centro do poder e controlava e limitava os conhecimentos segundo seus preceitos. Aqui já se muda o método visto anteriormente, ou seja, aqui o professor fala e os alunos só ouvem sem haver diálogo como era antes.

Baseado nas leituras feitas em Bastos (1982), leitura e a escrita nessa época eram sempre de caráter religioso, ou seja, não havia a necessidade de ensinar a ler aqueles que não tivessem o intuito de seguir a vocação religiosa. A igreja de certa forma controlava aquilo que era para ser lido e escrito, essa forma de ver o ensino iria mudar mais a frente quando a igreja perde o seu poder e surge depois o Iluminismo já no século XVIII, com um pensamento diferente onde defendia que o homem não era mais preciso ficar preso aos dogmas da igreja, ele já poderia pensar por si mesmo e até mesmo criticar se fosse de sua vontade.

No século XIX surgem vários pensadores como: Rudolf Steiner (1861-1925), Maria Montessori (1870-1952), Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896-1980), Paulo Freire (1921-1997), Rubem Alves (1933-2014) entre outros que acabam trazendo novas propostas e novos modelos educacionais que colocavam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Essas mudanças atuais no modelo pedagógico acabam que muitas vezes adotando características de algum modelo mais antigo. À frente segue os níveis de leitura e sua importância para uma boa assimilação do que se ler dentro de determinados contextos.

2.2 Níveis de Leitura

Segundo Platão & Fiorin (2007), para que o ser humano possa interpretar textos, seja do mais simples ao mais complexo, ele deve ter conhecimentos anteriores como, por exemplo, sobre qual tipo de texto está lendo, se a linguagem é conotativa ou denotativa, o gênero textual a que ele pertence, entre outros, então, tudo isso é importante para iniciar o processo de interpretação de texto. Um foco importante a ser enfatizado é a maneira como se estabelece a leitura de um texto observando os níveis de leitura, que abordam justamente aquilo que se quer de cada leitura, ou seja, os objetivos estabelecidos a ser alcançado antes de cada

leitura, o que se quer conseguir com a primeira leitura, quais os objetivos traçados e determinados para a sequência dessas leituras.

Quando se faz a primeira leitura de um texto, consegue-se aí o processo interpretativo, ou seja, sem muito aprofundamento no entendimento, essa leitura é de forma superficial, já quando se vai para o segundo nível, que é a segunda leitura do texto, se tem objetivos distintos que são diferentes do primeiro objetivo da primeira leitura, que é justamente um maior aprofundamento do entendimento e a identificação de ideias e que ainda não foram centradas no primeiro contato com o texto. Cada texto em si apresenta um grau de dificuldade, e só percebe-se isso depois que se tem o primeiro contato com ele. É preciso ter o contato com o primeiro nível também chamado de nível literal, a partir daí é que acontece a preparação para a segunda leitura, porque nesse momento já se percebe o grau de dificuldade do texto e de forma mais tranquila o leitor vai tecer o seu entendimento. Ele já tem alcançado aquilo que se quer de determinada leitura, o leitor já se descobriu, já sabe o que ele quer e quais os seus objetivos para essa leitura. Diante do que já foi dito e segundo as leituras baseadas em Platão & Fiorin (1990), vamos agora apresentar os três níveis de leitura e destacar as características importantes em cada um:

1° Nível- superficial ou literal

Neste nível é onde se encontra os elementos mais concretos do texto, ou seja, as informações mais claras, o tipo de texto, a linguagem e as informações explícitas. Aqui se encontram as informações iniciais do texto, porque nesse momento não se deve querer entender o texto em sua totalidade e sim perceber que tipo de texto você acabou de ler, qual a linguagem utilizada no mesmo e as informações que são necessárias para o procedimento do entendimento principal.

2° Nível- Interpretativo ou de identificação

Aqui já se deve encontrar e identificar as informações explícitas e implícitas presentes no texto, as expressões e os vocábulos que não são próprios do cotidiano de quem ler, agora também se faz a análise da tipologia do texto em um caráter mais detalhado e mais aprofundado do que no primeiro nível. Nessa leitura, por exemplo, aquele vocábulo que causou alguma dificuldade de entendimento agora já não deve incomodar mais, pois neste momento já se é possível à interpretação de vocábulos que antes, no começo da leitura eram estranhos ao entendimento.

3° Nível- Científico ou Crítico

Neste nível deve-se prender a estrutura profunda do texto com o objetivo de adquirir o domínio do texto, ou seja, tem que ter agora uma maior abstração do texto. Neste momento a ideia central do texto já deve estar assimilada, e nesse caso, o sucesso na sua leitura deveria ser o mais apurado possível.

Tendo visto um pouco sobre os níveis de leitura, tem que se continuar enfatizando a importância da leitura e, para aprofundarmos mais nesse universo, vamos falar sobre concepções de leitura.

2.3 Concepções de leitura

As pessoas ao ingressarem na escola já leem o mundo quando estabelecem ligações objetivas com objetos, situações e com outras pessoas que as cercam, ou seja, atribuem um sentido a qualquer tipo de texto, seja ele verbal ou não verbal.

A leitura proporciona ao homem uma variedade de experiências e conhecimentos imensuráveis, que vão além do texto e começam antes do contato com ele. Pela importância da leitura sabe-se que ela não pode ser considerada apenas no ambiente escolar, existe várias áreas do conhecimento ao qual ela é igualmente essencial para vida do ser humano em sua totalidade. Na concepção de Silva (1991, p.38): “A leitura tem em princípio a função de facilitar o posicionamento do ser humano numa condição especial e impulsiona-lo à descoberta, elaboração e difusão do conhecimento”, ou seja, através da leitura o ser humano se descobre, descobre o mundo ao seu redor e amplia assim o seu conhecimento. Ela é uma ferramenta lúdica que permite explorar mundos diferentes, criar novas ideias e impulsionar o ser a novas descobertas.

Só se atinge o perfil de um leitor crítico quando se vai além da capa e do título de um livro ou de qualquer outro meio de leitura, quando buscamos uma compreensão do texto dialogando com ele e recriando sentidos implícitos, fazendo assim inferências, estabelecendo relações e mobilizando os nossos conhecimentos para dar coerência às possibilidades significativas do texto lido. Ou seja, em frente a um texto deve-se agir como sujeito pensante e não como um ser exclusivamente receptor de informação. Sendo assim a citação a seguir nos resume algumas características importantes no ato de ler:

O ato de ler envolve todo um processo, onde o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado, que se relaciona direta e inconscientemente com os seus objetivos de leitura, seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, o contexto sócio-histórico em que o texto está inserido e ainda envolve tudo o que se sabe sobre a língua. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente em compreensão, na qual os sentidos começaram a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor ao analisar-se, constatará que a decodificação das letras em um texto é só um dos procedimentos que utilizamos quando lemos, pois a leitura consciente envolve uma série de outras estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação. É o uso desses que permitem o controle do que vai ser lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, buscar no texto a comprovação ou não das suas suposições, entre outros. (BRASIL, 1997, p. 53).

Ou seja, Lê-se para justamente ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações das mais simples até as mais complexas e saber muito mais sobre determinados assuntos. Lendo desafiamos a nossa imaginação além de descobrir o prazer de pensar e sonhar, na escola a leitura deve ser tratada como fonte de prazer para que o estímulo por parte do aluno-leitor não seja frustrado pelo fato dele ser obrigado a ler textos enfadonhos e estranhos a ele. Por ser importante na inserção do indivíduo no quadro social a leitura é considerada essencial, de forma crucial ela enriquece o vocabulário, aumenta o conhecimento, dinamiza o raciocínio e a interpretação.

Ler para Paulo Freire, poderia ser traduzido como o ato mesmo de viver, respirar, ação que “não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1986, p.11-13) nas relações sociais. Segundo o autor, para uma pessoa se envolver em qualquer atividade de leitura, seria necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto, tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes. Um dos grandes desafios dos educadores deve ser a necessidade da busca e da criação de mecanismos que venham fazer da leitura um hábito atrativo desde a infância, fazer com que o ato de ler não seja uma prática sofrível, e sim algo bom e satisfatório, que auxilie o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades.

3 LETRAMENTO E ENSINO

A leitura é essencial para a aquisição e construção do saber, experiência criadora que sempre proporciona um pensamento reflexivo, favorecendo e estimulando o desenvolvimento da imaginação, sensibilidade e até da emoção. Ela amplia e integra os conhecimentos fazendo, assim, com que se possam abrir novos horizontes do saber, traz o enriquecimento do vocabulário pessoal, facilita a comunicação e além de disciplinar a mente.

3.1 Leitura e vida social

O processo de letramento, segundo estudos abordados por Soares (2008), mostra que uma coisa é saber ler e escrever e outra coisa é saber fazer uso disso, letramento diz respeito às práticas de leitura e de escrita em situações diversas, a citação a seguir resume essa ideia:

O letramento (palavra que apareceu pela primeira vez por Mary Kato, 1986) resulta da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social, ou indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES,2009, p.33).

Portanto, Não fazer as duas coisas em separado é importante, ou seja, tanto o ensino como a pratica devem estar juntos e inseparáveis no processo de letramento. Como por exemplo, na leitura de um livro é importante não só falar sobre o texto em si, mas também do autor, quem ilustrou o mesmo, quais as características desse livro, da capa, contra capa, interesses do autor, pois isso interessa muito na leitura principalmente no que diz respeito ao letramento.

O pensamento aqui abordado de escola é que ela é capaz de preparar o aluno para uma vida plena, que este aluno a partir dessa visão possa ampliar não só seus conhecimentos, mas sua visão de mundo, trazendo enquanto ser atuante da sociedade suas experiências como leitor e sua visão critica. A leitura tem que ser valorizada em todos os sentidos, tanto dentro como fora da escola, ou seja, ela precisa ser vista como prática social.

Não se deve formar alunos apenas capazes de decodificar frases e textos e sim alunos capazes de pensar por si próprios. A Leitura não pode se restringir apenas à escola, visto que é essencial a vida do ser humano. A escola tem o papel

de preparar o alunado para uma vida plena, de forma que esse aluno possa ampliar a visão de mundo, atualizando criticamente o seu papel em quanto ser participante da sociedade. A leitura critica é entendida como um processo de cidadania, onde o sujeito ultrapassa os limites pontuais de um texto.

Segundo Soares (2008), o que se nota é uma grande precariedade quando se refere a hábitos de leitura, as pessoas já escolarizadas são consideradas analfabetas funcionais, ou seja, não são capazes de compreender aquilo que elas próprias leem, e para que essa realidade venha ser mudada é preciso conhecer a importância do letramento no ensino. Uma pessoa letrada é capaz de ler, escrever e interpretar diversos gêneros fazendo isso em um contexto social. Um individuo alfabetizado não é letrado, pode-se através da citação a seguir tirar essa concepção:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.(SOARES,2005, p.39).

Ou seja, entende-se que a pessoa letrada consegue ler sobre determinado assunto e depois opinar sobre aquilo que leu acrescentando pontos de vista e muitas vezes até recontando aquilo que viu através do seu entendimento adicional. O processo de letramento, então, envolve várias atividades como, por exemplo, lembrar, raciocinar e interpretar ideias, por isso que nesse processo não se deve faltar muitas leituras de preferência de diversos gêneros, produção de textos de forma escrita e muitos mais. Segundo Solé (1998) e Koch (2009), mesmo o aluno não sabendo escrever, ele é capaz de pensar e passar suas ideias para que o professor ponha-as no caderno. Segundo Koch:

[...] para mim sociedade e cultura se implicam necessariamente. Então quando eu digo que língua é o lugar de interação dos membros de uma coletividade, são os membros de determinadas cultura. Então é claro que língua, sociedade e cultura são intimamente ligadas [...] linguagem e pensamento são mutualmente constitutivos. E o pensamento humano é construído no interior da cultura em que se vive (KOCK apud. XAVIER, 2005, p.124).

O letramento trata justamente dos usos sociais da escrita na sociedade como um todo e a escola deve se preocupar na inserção do aluno em práticas letrada, ou seja, prática de uso da escrita, apesar das pessoas terem graus de letramento diferentes, todas essas pessoas também estão expostos em situações de

leituras e escritas distintas.

O ser letrado é capaz de participar das diversas situações de interação na sociedade em que os textos de diversos gêneros estão presentes, então, é por isso que não é necessário ser alfabetizado para ser letrado, as pessoas podem muito bem ser letradas e não serem alfabetizadas. Silva (1991, p. 64) afirma que “a leitura passa a ser uma via de acesso à participação do homem na sociedade letrada na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita”. Uma das consequências do ato da leitura é oportunizar uma visão crítica, consciente e questionadora do leitor que o torna apto a interagir na sociedade em que vive.

O indivíduo é automaticamente cobrado, e de certa forma, é forçado a obter a mesma. Podemos citar das mais simples como, ler um jornal, ler uma tirinha, ler uma carta até as mais complexas como, assinar um contrato de emprego, ler uma receita médica, fazer um concurso ou prova para um vestibular, a leitura vai sempre estar presente em todos os lugares e não há como fugir.

O que se conclui aqui é que o ser humano por fazer parte desse mundo onde todos querem se expressar e se mostrar através da linguagem, faz-se necessário estar inserido nesse mundo de informações que se dão de todas as formas e contextos, que sempre irão estar correlacionados de alguma forma com a leitura. Por isso, é preciso adaptar-se e conhecer pelo menos o mínimo dos benefícios que são automaticamente adquiridos com o hábito da leitura para estar apto a viver nesse meio sociável sem se restringir. A leitura de forma crítica segundo Silva (1991, p. 80) “está longe de ser mecânica, isto é, não geradora de novos significados”. Na leitura crítica, o leitor se conscientiza de que é um exercício de sua consciência sobre o material escrito e não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e opinar com base em argumentos próprios a respeito do que foi lido. Afirma ainda que, o leitor crítico, movido pela sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece nesse nível, ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade as ideias apresentadas no texto.

A leitura por ser algo de muita importância para o ser humano deve ser incentivada, como já foi dito antes, desde a infância, só assim, pode-se formar cidadãos capazes de viver em sociedade e pessoas que mesmo que não se aprimorem nos estudos, só o fato de desvendarem os mistérios das letras serão capazes de entenderem o mundo ao seu redor.

3.2 A escola na formação de leitores

De acordo com Kleiman (1997) e Brasil (1997) nas crianças é comum a curiosidade em descobrir coisas novas, e por isso estão sempre a perguntar e querendo tirar dúvida sobre várias coisas, essa parte da curiosidade seria uma deixa para os professores adotarem nas mesmas o hábito da leitura. Pois para que as pessoas se transformem em futuros bons leitores é preciso ser cultivado desde cedo um comportamento de proximidade com a leitura, sempre respeitando a idade e repassando os textos mais adequados para cada etapa de vida. É preciso que o professor ensine para esses alunos os modos de ler, como por exemplo, ler em voz alta para que ela possa ouvir o som e aprender, também repassar para mesma ler silenciosamente ressaltando para ela os momentos que serão necessários esse tipo de leitura, o professor pode também ler junto com o aluno mostrando as ilustrações e tirando suas dúvidas. Adotar o hábito da leitura diária e prazerosa todos os dias em sala de aula, incentivar que os alunos façam leituras em casa com seus pais, ou seja, são várias as formas que podem ser adotadas que trariam êxito no ensino da leitura em sala de aula.

Primeiramente tem que ensinar a pessoa a ler despertando nela junto com isso o gosto pela leitura e que esse forma de ensino venha ser prazerosa para ela, não fazer de forma que pareça uma cobrança ou uma exigência de cunho explorador. Através da leitura o ser humano enriquece seu vocabulário, adquire conhecimento e se prepara para uma vida na sociedade onde o uso da leitura é sempre muito exigido a todo o momento.

Para formar leitores, uma das principais características é trabalhar a leitura com naturalidade e de forma espontânea. Sempre procurando uma boa comunicação com os alunos em sala, os professores têm que procurar títulos que possam vir chamar a atenção dos alunos e ao mesmo tempo trabalhar esses mesmos títulos de forma adequada dentro da sala de aula.

Finalmente, os PCNs recomendam que a prática da leitura na escola seja importante por muitas razões:

- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- Estimular o desejo de outras leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;

Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido;
Expandir o conhecimento da própria leitura;
Aproximar-se o leitor dos textos e tornar familiares – condições para leitura fluente e para produção de textos;
Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
Informar como escrever e sugerir o que escrever;
Ensinar a estudar;
Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita;
Favorecer a aquisição de velocidade na leitura;
Favorecer a estabilização de formas ortográficas. (BRASIL, 1997, p. 64-65)

Ser leitor é justamente não ter limites e ir além, é um processo que amplia o vocabulário, a visão de mundo e a escola por sua vez tem que se incidir nesse processo envolvendo não só os alunos, mas também a comunidade escolar em todo esse apanhado de ideias. Kleiman (1997, p.7), diz que: “O ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno”.

A participação da escola também é muito importante para incentivar até mesmo a participação da população ao acesso a leitura dando a oportunidade dos mesmos utilizar as bibliotecas, os seus acervos e trazendo eles para o ambiente escolar. Dando a chance de participarem desse processo de integração da escola com a população de forma geral, é importante a escola não só permitir o acesso dos mesmos, mais também ensinar essa relação solidária de compartilhamento de ideias, que podem sim ser incentivadas a todo o momento para a melhoria do ensino e melhoria da educação em todos os sentidos.

São inúmeras as considerações a respeito da importância da leitura na escola, muitos alunos no ensino médio ainda não tem o domínio da leitura, esses alunos acabam indo para o ensino superior com essa deficiência. É pertinente mencionar o fato de a maioria dos alunos no ensino médio não demonstrar interesse pela leitura, para eles a leitura não é aquela atividade preferida, prazerosa, que permite entrar em outros mundos e que tem suas primeiras associações nas maravilhosas histórias contadas.

Na maioria das vezes essa atividade no ensino médio está vinculada simplesmente a decifração de palavras conhecida por eles como leitura em sala de aula da gramática e alguns outros artigos que também são importantes, mais que não traz para o aluno o grande objetivo, que é a leitura que possa trazer nele visão

crítica de mundo e através disso expandir os seus conhecimentos. O professor deve utilizar o material de leitura conforme o nível de interesse da clientela e a diversidade de textos adequados para um bom desempenho das atividades propostas.

Outro aspecto observado na leitura feita pelos alunos no ensino médio é o fato de que os professores ao aplicarem a leitura, quase sempre seguem as orientações do livro didático, a leitura é efetuada também como mero pretexto do estudo de regras gramaticais, do estudo do vocabulário ou qualquer outra atividade sugerida no livro. A atividade de compreensão, também chamada de interpretação do livro didático, exige apenas que o aluno responda as perguntas óbvias sobre informações que estão expressas no texto. É utilizado ainda no ensino da leitura metodologias tradicionais e pouco eficazes em relação à leitura e compreensão, sem nenhuma inovação, algumas práticas de leitura se mostram distantes da prática de leitura ideal, encarando-a como uma atividade secundária de pouca importância, além de estritamente ligada ao livro didático. Assim sendo, há uma necessidade de reciclagem na forma de ensino da leitura quanto ao desenvolvimento correto dessa atividade e compreensão em sala de aula.

Muitos alunos estão chegando e saindo do ensino médio com várias deficiências no que diz respeito à leitura, muito deles não conseguem decifrar leituras simples e se conseguem demoram. A um descompasso sempre na questão ler e escrever, muitos sabem escrever mais não sabem ler com clareza e tem os que sabem ler em um determinado nível mais não sabem escrever, ou seja, passar para o papel aquilo que leem e vice versa.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os passos seguidos ao longo do desenvolvimento do trabalho, bem como os sujeitos que colaboraram para a realização desta pesquisa.

4.1 Caracterizações da pesquisa

Nessa pesquisa é feito um levantamento bibliográfico referente ao tema abordado e em seguida é realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários para a professora e alunos do 3º ano do ensino médio, localizada na cidade de Picos-PI. Foram coletados dados com 01 professora e 17 alunos em sala de aula.

A pesquisa é importante pelo fato de auxiliar e fortificar as informações repassadas, melhorando assim o entendimento daquilo que se quer passar. Além de ajudar a resolver alguns problemas ou mal entendidos que venham a surgir com relação a procedimentos adotados para a realização de tal trabalho. É sobre isso que a citação de Gatti mais a baixo nos esclarece:

A pesquisa é o ato pelo o qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002,p.p. 9,10)

Ou seja, a pesquisa nos confirma de forma mais ampla sobre certo assunto. Com a pesquisa podemos ampliar o conhecimento sobre determinado assunto em discussão e chegar a explicações que fortificam o entendimento e o conhecimento através de observações feitas.

4.2 Caracterização da escola e dos participantes da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado na escola Jorge Leopoldo, feito com uma professora e os alunos do 3º ano do ensino médio no

turno da noite. A professora é graduada em Letras Português e tem especialização em docência em EJA, os alunos têm em média de 17 a 18 anos de idade. Foram aplicados dois questionários com 5 (cinco) questões cada, sendo que um foi para a professora e o outro foram para os 17 alunos da série, dentre as respostas dos alunos foram escolhidas 07 respostas para a realização da análise.

A escola Jorge Leopoldo fica localizada na Travessa Jorge Leopoldo, S/N, bairro- Catavento, em Picos Piauí. Atende os três turnos com alunos desde o ensino fundamental ao ensino médio, onde o corpo docente é composto por professores tanto efetivos como contratados, que atuam respectivamente em sua própria área de formação.

As reuniões com os professores são feitas bimestralmente para serem discutidos pontos positivos e negativos das aulas, os professores participam da escolha do livro através de reuniões com outros professores. A análise será feita em cima das respostas aplicadas para a professora e alunos, através das respostas serão feitas as discussões sobre as opiniões dadas com relação não só as dificuldades enfrentadas para a aquisição da leitura, mas também dos benefícios que conseguiram através do hábito e prática dela.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo é realizada uma análise das respostas contidas nos questionários aplicados a professora e os alunos. Os questionários tinham 05

perguntas, tanto para professora quanto para os alunos, todas elas voltadas aos aspectos da leitura e a forma como está sendo praticada em sala de aula. Daremos início apresentado às perguntas direcionadas à professora:

Quando foi feita a pergunta: **Apresente uma definição de Leitura**, a professora respondeu: “Leitura é compreender ou interpretar a informação, faz parte da formação cultural de cada indivíduo.”

Nesse primeiro questionamento já se percebe que a professora enfatiza a leitura como forma de compreender ou interpretar informação. Também remete um pouco sobre a importância dela na formação cultural do indivíduo, ou seja, sabemos que a leitura além de ser muito importante para obtenção de conhecimento no ambiente escolar, é também igualmente importante para a vida do ser humano enquanto ser social. A professora não faz diferença entre compreender e interpretar, talvez também não seja tão claro para ela a diferença entre ler e decodificar. É relevante notarmos que é necessário que os professores conheçam a natureza da leitura e os pressupostos existentes para sua aplicação, para que assim, estabeleçam um trabalho de melhor qualidade com seus alunos.

Em seguida, foi questionado: **Você considera que a prática da leitura pode influenciar positivamente no desempenho escolar do aluno em outras disciplinas? Comente.** A professora disse: “Sim, porque a leitura desenvolve o raciocínio, estimula a imaginação, e enriquece o vocabulário e amplia o conhecimento.”.

Já nesta resposta a professora fala da importância da leitura para a melhoria do raciocínio do aluno e ainda enfatiza sobre os benefícios dela para o indivíduo, ampliando o seu conhecimento e fazendo com que esse aluno possa se expressar melhor no cotidiano. Na concepção de Silva (1991, p. 38): “A leitura tem em princípio a função de facilitar o posicionamento do ser humano numa condição especial e impulsioná-lo à descoberta, elaboração e difusão do conhecimento”.

No terceiro questionamento: **Você incentiva o hábito da leitura em seus alunos?**

SIM ()

NÃO ()”

Resposta da professora: “sim ()”.

A leitura é incentivada na sala de aula apesar dos alunos não se interessarem pela prática em sala, o motivo do desinteresse talvez seja a forma repetitiva de passar a leitura, sempre da mesma forma, sem formas diversas que possam despertar o interesse do aluno.

Quarto questionamento: **Caso sua resposta à pergunta anterior seja “sim”, ao incentivar a leitura, você direciona o seu trabalho visando preparar também o aluno para situações fora do contexto escolar? Comente.** A professora respondeu que: “Lendo também posso demonstrar a necessidade que todos têm de ler, o hábito da leitura é imprescindível, pois podemos desenvolver o raciocínio crítico, enfim fazer a leitura de mundo.”

A professora não responde claramente ao questionamento e se limita a falar sobre um dos grandes benefícios que a leitura traz para o indivíduo, que é o desenvolvimento do raciocínio crítico, ou seja, o aluno ao ler passa a agir mais criticamente no mundo, passa a ser um indivíduo mais social, fazendo a leitura de mundo ao seu redor.

Quinto e último questionamento a professora: **Qual a quantidade de livros que você lê por ano?**

a) Nenhum b) 1 a 4 c) 5 a 9 d) mais de 10

Resposta da professora: “b) 1 a 4”

A professora afirma que lê entre 1 a 4 livros por ano. Entretanto, sabemos que nem sempre o professor da educação básica consegue atingir essa meta, devido suas condições de trabalho.

Dando continuidade ao processo de análise dessa pesquisa é necessário também dar o parecer sobre as respostas do questionário aplicado aos alunos.

Ao questionamento: **você gosta de ler? Justifique**, os sete alunos que se submeteram ao questionário responderam que:

Aluno 1. “Não. Tenho um pouco de preguiça. Não sei escolher livros a não ser que alguém me indique.”

Aluno 2. “Sim. Pois a leitura nos trás reconhecimento e faz com que tenhamos um maior conhecimento da norma culta.”

Aluno 3. “Não. Não gosto porque é um pouco chato e tenho muita preguiça de ler.”

Aluno 4. “Sim. Porque sou muito curiosa, quando pego em qualquer papel, jornal, revista e principalmente livros minha vontade é de ler.”

Aluno 5. “Sim. Pois quem ler abrange o seu conhecimento e aperfeiçoa sua escrita, de forma formal.”

Aluno 6. “As vezes. Quando acho um tema que me der curiosidade ou quando a história começa com algum contexto engraçado.”

Aluno 7. “Um pouco. Embora eu acha bom ler, muitas das vezes se torna cansativo e intediante, com isso poucas vezes tiro tempo para ler.”

Os alunos (2, 4, 5,) respondem “sim”, que fazem a leitura e falam dos benefícios que adquirem ao praticar a leitura. Como por exemplo, maior conhecimento da norma culta e aperfeiçoamento da escrita. Sendo que o aluno (4) diz ler devido à curiosidade. Já os alunos (1, 3) respondem “não” fazerem leitura, devido ser chato, terem preguiça e não saber escolher livros na hora de fazer essas leituras a não ser por indicação. Os alunos (6, 7) afirmam que leem com pouca frequência, apenas quando o tema causa curiosidade, destacam que a atividade de leitura é cansativa e entediante. Nas respostas podemos notar que a maioria dos alunos afirma que fazem leitura, mesmo achando ela, muitas vezes, chata e cansativa, por entenderem a importância do ato de ler. Mesmo assim, consideramos que os alunos apresentam uma visão limitada acerca da leitura e muito ancorada ao aperfeiçoamento da norma culta. Provavelmente o aluno consiga atingir, dentre os níveis de leitura apresentados por Platão & Fiorin (1990), o nível superficial, entretanto, pela pouca prática, talvez lhe seja mais custoso atingir o nível crítico de leitura.

O segundo questionamento feito aos alunos foi: **Com que frequência os professores realizam atividades de leitura?** As respostas foram:

Aluno 1. “todos os dias, principalmente quando é aula de português, inglês e espanhol. Nessas aulas sempre tem leitura constatimentati.”

Aluno 2. “Com duas ou três vezes ao ano. Debates a história e depois planejamos uma peça teatral.”

Aluno 3. “com pouca frequência.”

Aluno 4. “Com bastante frequência, são realizado atividades de leitura semanais.”

Aluno 5. “De vez em quando.”

Aluno 6. “No mínimo duas vezes por semana.”

Aluno 7. “A cada 2 meses,”

Aqui as respostas dos alunos (1 e 4) remetem ao ato da leitura com frequência, principalmente quando as aulas são as de Português, Inglês e Espanhol, mas os alunos (2, 3, 5, 6, 7,) falam sobre a pouca frequência da realização de aulas com incentivo a leitura, com destaque para os alunos (2 e 7) que diz que essas aulas são apenas duas ou três vezes por semana ou ao ano. Não há um consenso entre os alunos sobre a frequência das atividades de leitura.

Já na terceira pergunta feita aos alunos: **Que tipo de texto gostaria que o professor trabalhasse em sala aula?** As respostas foram:

Aluno 1. “Dissertativo”

Aluno 2. “Texto dissertativo argumentativo”

Aluno 3. “O argumentativo”

Aluno 4. “Literatura”

Aluno 5. “Mais textos argumentativos”

Aluno 6. “Uma literatura bem romântica”

Aluno 7. “Histórias em quadrinhos, pois elas estimulam mais os alunos se interessarem pela leitura.”

Dentre as respostas a esse questionamento, 4 (quatro) alunos responderam textos dissertativos ou argumentativos, o que pode revelar uma preocupação em primeiro plano com o ingresso na universidade, já que, normalmente esse tipo de texto é cobrado no ENEM. Dois alunos revelaram que gostariam que fossem trabalhados textos literários e apenas um aluno relatou interesse com o gênero quadrinho, o que reforça a proposta contida nos PCNS da importância da abordagem do texto pela perspectiva dos gêneros textuais ou discursivos.

Segundo BANBERGER (1991, p. 57) “De nada valem as leituras, as metodologias, se estas não estiverem atreladas à sensibilidade do professor e voltadas para os interesses dos alunos.”

No questionamento seguinte, foi feita a pergunta: **você considera importante a leitura para sua formação? Explique.** Respostas dos alunos:

Aluno 1. “Sim. Pois através da boa leitura você adquire conhecimento, aprende novas palavras e com isso você obtém uma boa formação”

Aluno 2. “Sim, porque com a leitura podemos ficar bastante informados”

Aluno 3. “Sim. Porque é através da leitura que ganhamos mais conhecimento e intelectualidade para escrever.”

Aluno 4. “Sim, porque através da leitura corrigimos os erros falamos certos e escrevemos melhor.”

Aluno 5. “Sim. Pois através dela que ganhamos conhecimento.”

Aluno 6. “sim, a leitura é essencial para a formação. Pois ler é adquirir conhecimento.”

Aluno 7. “Sim. Pois é através da dela que obteríamos conhecimento”

A maioria deles fala sobre a importância da leitura para a formação e obtenção de conhecimento, um deles fala sobre a questão da melhoria da escrita e também na forma de se expressar melhor. Todos eles acabam reconhecendo alguns dos benefícios que com o contato com a leitura podemos adquirir, mas não visualizam que o contato com a leitura pode lhes fornecer várias ferramentas, além da escrita “correta”, tão enfatizada por eles. Assim, embora haja uma larga literatura que recomende o ensino da leitura pautado na perspectiva do letramento, é possível verificar que essa realidade ainda está um pouco distante da escola.

No quinto e último questionamento feito aos alunos foi feita a pergunta: **A sua escola oferece estímulo a leitura? Justifique!**

SIM ()

NÃO ()

Resposta dos alunos:

5 (cinco) alunos responderam “SIM”, apenas **2** (dois) alunos responderam a opção “NÃO”.

Aqui se percebe que a maioria dos alunos considera que a escola oferece estímulo à leitura, mesmo que em respostas anteriores tenham considerado a atividade enfadonha ou desinteressante, reconhecem que a escola tenta fazer o seu papel enquanto instituição que tem por dever formá-los para atuar na sociedade. “O ato de ler, pois, significa produzir leituras diversas, partindo-se de conhecimentos prévios do leitor, de suas experiências, para transformar, construir e produzir novos textos” (AZAMBUJA, 1996, p. 10).

Essa análise deixa clara a importância da leitura para a construção do saber, do desenvolvimento intelectual e social do ser humano como um todo, não se pode negar diante de relevantes observações feitas que a leitura seja algo essencial na vida de qualquer pessoa. Ela abrange todos os sentidos pautados na vivência e nas necessidades diárias, seja no meio formal ou não.

O mundo da leitura nos proporciona várias facetas. Pode-se dizer então que o ato de ler amplia os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples, complexas e sobre vários outros assuntos. A leitura tem que ser feita para se chegar ao prazer do texto, mediante trabalho aprofundado que se dá com o contato do leitor com ela, adquirindo assim novos conhecimentos e ampliando a imaginação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante este estudo foram coletadas informações relevantes que nos levam a constatar uma grande deficiência no que se refere ao tratamento da leitura no ensino médio do 3º ano da escola Jorge Leopoldo de Picos-PI, pelo fato da pouca importância que é dada a essa atividade. Isso reforça a importância da formação continuada do profissional para que este tenha o aprimoramento dos seus conhecimentos que o habilite na investigação consciente da sua própria prática de ensino. Muitos professores não planejam de forma adequada suas aulas, nem traçam objetivos que venha ser interessante no sentido de estimulá-la, não se faz uma escolha de textos adequados para a realidade sócio cognitiva dos alunos, o livro didático na maioria das vezes é o que se tem para análise e os textos que são utilizados também são os que fazem parte do livro ou da gramática, não há preocupação em proporcionar espaços adequados e favoráveis à leitura, assim como também não enxergam a mesma com a verdadeira importância que ela tem.

Uma das primeiras atitudes a serem feitas para amenizar a problemática sobre a leitura seria de antemão o reconhecimento por parte dos professores de que a leitura não é um processo mecânico, nem tampouco passivo, ela seria um importante ato de compreender o mundo através de palavras escritas, a leitura assim compreendida facilita o surgimento da reflexão que cria ideias no sentido de formar indivíduos críticos no meio social. De tudo que foi repassado podemos concluir aqui que são várias as causas do quadro educacional de baixa eficácia, dentre as quais temos: a falta de incentivo e orientação pedagógica, cursos de capacitação com o intuito de incentivar práticas de leituras críticas, oferecimento por parte da escola de condições para que o professor possa trabalhar de forma correta, o apoio da família em casa para incentivar no filho o gosto pela leitura desde pequeno que seria o ideal, e mais uma vez também entra o descompromisso do professor que não vai atrás de mais formação para sempre esta honrando de uma boa forma com seus compromissos. Desta forma considera-se válido este trabalho, pelo fato do mesmo contribuir na ampliação do debate sobre essa temática ao proporcionar uma reflexão sobre o tratamento dado à leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Jorcelina Q. e SOUSA, Maria Letícia. ***O estudo de texto como técnica de ensino***. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1996.

ABBAGNANO, Nicola. *Historia de Filosofia. Trad. Antônio Ramos Rosa, Antônio Borges Coelho*. Lisboa. Presença, 1984.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 56/65.

BASTOS, Silvia Aparecida. **A leitura e a escrita em pleno Brasil colonial**. São Paulo, Brasiliense: 1982.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/Paulo Freire**. 49 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

GATTI, Bernadete Angela. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: plano Editora, 2002. Série pesquisa em educação, v. 1 .

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

KOCH, Igedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**, 9 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

MARROU, Henri Irénée. **Historia da educação na antiguidade**. 4.ed. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, Brasília, 1975.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre, Artmed. 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender O Texto: Leitura E Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

APÊNDICE

Questionário para Professor!

1- Apresente uma definição para leitura.

2- Você considera que a prática da leitura pode influenciar positivamente no desempenho escolar do aluno em outras disciplinas? Comente.

3- Você incentiva o hábito da leitura em sala de aula?

Sim ()

Não ()

4- Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido “sim”, ao incentivar a leitura, você direciona o seu trabalho visando preparar também o aluno para situações fora do contexto escolar? Comente.

5- Qual a quantidade de livros que você lê por ano?

A) Nenhum.

B) 1 a 4

C) 5 a 9

D) mais de 10

Questionário para aluno!

1- Você gosta de ler? Justifique

2- Com que frequência os professores realizam atividades de leitura?

3- Que tipo de texto gostaria que o professor trabalhasse em sala de aula?

4- Você considera importante a leitura para sua formação? Explique.

5- A sua escola oferece estímulo a leitura?

Sim ()

Não()



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Isral Benina e Silva,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O ato da leitura e o desenvolvimento sócio-intelectual
do indivíduo no ensino médio.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 08 de Janero de 2018.

Isral Benina e Silva
 Assinatura

Isral Benina e Silva
 Assinatura